



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:
29/05/2022

Data de Aceite:
02/09/2022

Data de Publicação:
06/09/2022

Revisor por:
Shirley Seixas Pereira da Silva,
Danilo Freitas Rangel

***Autor correspondente:**
Alyson José Gonçalves dos Santos,
alysonsantos40@outlook.com

Citação:
SANTOS, A. J. G.; BARROS,
A. B.; LOPES, A. M. C.
Etnozoológia e uso de
vestígios para inventário e
conservação de mamíferos
em bordas de fragmentos no
sul de minas gerais. **Revista
Multidisciplinar em Educação
e Meio Ambiente**, v. 3, n. 3,
2022. [https://doi.org/10.51161/
rema/3439](https://doi.org/10.51161/rema/3439)

DOI: 10.51161/rema/3439
Editora IME© 2022. Todos
os direitos reservados.

ETNOZOOLOGIA E USO DE VESTÍGIOS PARA INVENTÁRIO E CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS EM BORDAS DE FRAGMENTOS NO SUL DE MINAS GERAIS

Alyson José Gonçalves dos Santos¹, Ana Barbara Barros², Alexandre Martins Costa Lopes³,

¹ Laboratório de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil.

² Laboratório de Botânica, Ecologia e Zoologia, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil.

³ Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil; PPGBC - Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Parnaíba, Piauí, Brasil.

RESUMO

Introdução: O Brasil possui a maior biodiversidade de mamíferos do mundo, sendo 734 espécies atualmente descritas, representando cerca de 13% da fauna de mamíferos do planeta. O avanço das atividades humanas, tem afetado diretamente esta fauna, devido a caça descontrolada, diminuição de habitat e introdução de animais exóticos, que causam grande impacto para essa fauna de animais silvestres. Decorrente a isso, as atividades conservacionistas para estes fins vem sendo cada vez mais colocadas em pauta. Diante disso, o estudo etnozoológico vem se destacando, pelo fato de apresentar-se como o estudo da ciência zoológica, elaborada através de saberes e crenças da forma que o homem percebe, classifica e utiliza os animais, assim atualizando-se destes conhecimentos, para elaborar estratégias de conservação envolvendo a interação dos humanos com os animais silvestres. **Material e métodos:** Os dados etnozoológicos foram obtidos mediante a visitas, de outubro a dezembro do ano de 2020. **Resultados e Discussão:** Em 12 meses de coleta de campo, foram registradas 19 espécies de mamíferos silvestres, pertencentes a 18 gêneros, 12 famílias e sete ordens. A ordem Carnívora foi a mais abundante, com sete espécies, seguida de Rodentia, Lagomorpha e Cingulata com dois táxons por ordem, o restante, Artiodactyla, Didelphimorphia e Primates com um táxon por ordem. Os produtores rurais, citaram todas as espécies registradas em campo, acrescentando, seis espécies a ordem Carnívora, duas a Rodentia, Artiodactyla, e Didelphimorphia, e, uma, a Primates e Pilosa. **Conclusão:** Os aspectos etnozoológicos abordados neste trabalho, foram de suma importância para adquirir informações presentes e históricas da riqueza de mamíferos do local. Quando se observa um acréscimo no número de espécies pré-existentes, fica evidente, a eficácia do uso do estudo etnozoológico para inventários faunísticos, que, embora se faça necessário, uma maior investigação dos dados obtidos junto a população, são extremamente necessários para elaborar estratégias conservacionistas para o local.

Palavras-Chave: Conservação, Etnozoológico, mamíferos

ABSTRACT

Introduction: Brazil has the greatest mammal biodiversity in the world, with 734 species currently described, representing about 13% of the planet's mammal fauna. The advance of human activities has directly affected this fauna, due to uncontrolled hunting, habitat reduction and introduction of exotic animals, which have a great impact on this fauna of wild animals. As a result, conservation activities for these purposes have been increasingly put on the agenda. In view of this, the ethnozoological study has been highlighted, because it presents itself as the study of zoological science, elaborated through knowledge and beliefs in the way that man perceives, classifies and uses animals, thus updating himself of this knowledge, to develop conservation strategies involving the interaction of humans with wild animals. **Material and Methods:** Ethnozoological data were obtained through visits, from October to December 2020. In 12 months of field collection, 19 species of wild mammals were recorded, belonging to 18 genera, 12 families and seven orders. **Results and discussion:** The order Carnívora was the most abundant, with seven species, followed by Rodentia, Lagomorpha and Cingulata with two taxa in order, the rest, Artiodactyla, Didelphimorphia and Primates with one taxon in order. Farmers cited all species recorded in the field, adding six species to the order Carnívora, two to Rodentia, Artiodactyla, and Didelphimorphia, and one to Primates and Pilosa. **Conclusion:** The ethnozoological aspects addressed in this work were of paramount importance to acquire present and historical information about the richness of mammals in the place. When an increase in the number of pre-existing species is observed, the effectiveness of the use of the ethnozoological study for faunal inventories is evident, which, although it is necessary, to carry out a greater investigation of the data obtained from the population, are extremely necessary to develop strategies conservationists to the site.

1 INTRODUÇÃO

Mamíferos terrestres de grande e médio porte são essenciais para manter o equilíbrio das florestas neotropicais. Essa fauna desempenha um grande papel dentro dos níveis da organização do ecossistema, também são importantes, pelo fato de agruparem várias espécies consideradas indicadores ambientais, o que reflete a conservação do local onde ocorrem (De Moura, 2018).

O Brasil prove da maior biodiversidade de mastofauna do planeta, com atualmente 734 espécimes catalogadas, representando cerca de 13% de mamíferos do mundo. Esse grupo tem sido bastante afetado pelas ações antrópicas, devido a cada vez mais o ser humano invadir o território natural para alavancar suas atividades (Rios *et al.*, 2019)

Entretanto, nos últimos anos, a atenção das pessoas para a proteção da biodiversidade tem aumentado, principalmente devido à deterioração do meio ambiente e ao uso insustentável dos recursos naturais. Esta biodiversidade está indissociavelmente ligada ao nosso extenso patrimônio sociocultural, e é dever da sociedade cuidar desses bens patrimoniais para as futuras gerações (De Lima *et al.*, 2014)

Desde a pré-história, os animais existem em todos os aspectos culturais da vida humana (Da Silva, 2019). Esse conjunto de interações culturais que os seres humanos desempenham com a fauna pode ser abordado por meio de diferentes métodos científicos, o que vai depender é a linha teórica considerada (Santos *et al.*, 2007).

A etnozologia surge como a ciência que estuda o comportamento dos seres humanos frente a fauna, seja ela por conhecimentos pré-determinados, afeição ou repúdio, indicando aspectos cinegéticos ou credices regionais (Rocha *et al.*, 2005), ela surgiu nos Estados Unidos no século XIX, com o intuito de estudar as técnicas de caça das populações indígenas da América do Norte (Santos *et al.*, 2007).

Esse estudo se converte em um campo favorável na busca de alternativas para a conservação da fauna silvestre, a propósito, o conhecimento tradicional e o conhecimento científico devem ser usados de

maneira complementar, pois ambos constituem ferramentas importantes para o manejo de recursos naturais, visando o desenvolvimento sustentável (Pires *et al.*, 2010)

Como exemplo, temos grandes projetos de conservação de fauna, que só demonstra eficácia e realização se tiver o envolvimento da população local, essa, talvez seja a grande ferramenta usada pelos conservacionistas, na salvação de espécies ameaçadas, principalmente se tratando de mamíferos, que são espécies retalhadas pela caça seja ela para subsistência ou predatória, sob conflitos com animais domésticos e conhecimentos culturais pré-estabelecidos (Mendonça *et al.*, 2011).

Diante disso, o presente estudo avaliou a percepção de produtores rurais em bordas de fragmentos no município de Heliódora, sul de Minas Gerais, realizando um levantamento com buscas por vestígios e o diagnóstico prévio da população sobre os mamíferos do local, com o intuito de estratégias de conservação para o local.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em propriedades particulares no município de Heliódora com cerca de 6.591 habitantes, onde a agropecuária é predominantemente a maior forma de renda econômica municipal. Com altitude entre 826m e 1117m, nas coordenadas geográficas 22° 26' 00 "S e 045° 37' 00" W, com remanescentes do domínio fitofisionômico da Floresta Estacional Semidecidual. O clima é quente e temperado, sendo a média anual entre 1376 mm, apresentando verões chuvosos brandos e invernos secos. O nível pluviométrico encontra-se entre 1300 e 1700mm (IBGE,2020), atualmente o município encontra-se com vários fragmentos antropizados pela agropecuária, mesmo assim, ainda apresenta alguns remanescentes de mata preservada.

A coleta de dados etnozológicos foram realizadas por meio de questionários semiestruturados, nos meses de outubro a dezembro do ano de 2020, a moradores do entorno dos fragmentos estudados. Os critérios de seleção, é, que fossem maiores de 18 anos e tivessem conhecimento prévio sobre fauna, onde moradores foram selecionados de acordo com a indicação de outros moradores que já entrevistados fazendo assim o método "Bola de neve" (Cajaiba *et al.*, 2015). Foram feitas entrevistas livres e bate papos informais, que, antes mesmo de começar foi informado a todos os entrevistados que seria uma pesquisa acadêmica e que os dados não carregariam nenhum dado pessoal, assim como a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (n ° 3.848.325) com seres humanos (CEP) da universidade no qual eram explicados os objetivos do trabalho, a importância da participação do produtor na pesquisa, e fornecidos os contatos dos pesquisadores envolvidos.

O questionário utilizado nas entrevistas abordou questões sobre a fauna silvestre local, bem como as finalidades e usos atribuídos, referentes a cada espécie, e sua possível atividade ecológica. Para possibilitar um levantamento mais confiável das espécies, no dia das entrevistas foram utilizados guias de mamíferos terrestres com fotografias que poderia ser consultada pelos entrevistados. A partir do nome vulgar fornecido pelos pesquisadores, as espécies foram identificadas no nível mais específico possível pelos autores, mediante o conhecimento prévio da fauna regional.

A coleta de vestígios foi realizada durante novembro de 2019 a novembro de 2020, totalizando 12 meses de amostragem, onde eram percorridas por veículos de transporte em locais estratégicos para procura de vestígios, como, estradas de terras, rodovias, matas ciliares, e locais de dessedentação dos animais, afim de encontrar, fezes, pegadas, carcaças, pelos e restos alimentares. Para identificação foram utilizados os guias de identificação de vestígios de mamíferos de médio e grande porte os dados foram tabulados através

de dados de presença e ausência de espécies encontradas e mencionadas pelos entrevistados.

Figura 1: Mapa das delimitações da área amostrada



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostragem em campo, foram registradas 19 espécies de mamíferos silvestres, pertencentes a 18 gêneros, 12 famílias e sete ordens. A ordem Carnívora foi a mais abundante, com oito espécies, seguida de Rodentia, Lagomorpha, Cingulata e Primates com dois táxons por ordem, o restante, Artiodactyla, Didelphimorphia, com um táxon por ordem (Tabela 1), de forma quinzenal nos meses de janeiro de 2020 a janeiro de 2021 foram realizadas buscas ativas por vestígios em bordas de fragmentos no município de Heliadora, totalizando 496 horas em campo.

As buscas eram realizadas em pontos chaves para a identificação de vestígios, como passagens de fauna, estradas de terras, rodovias asfaltadas, poços d'água utilizados para dessedentação, para isso foi realizado uma conversa previa com alguns moradores que indicavam, os possíveis locais para essas ocorrências. Nestas buscas, foi possível registrar cerca de 7,6% de espécies de mamíferos presentes na Mata Atlântica (figura 3), percentual esse cabível em relação a dimensão florestal do município de Heliadora-MG. Nas entrevistas com os produtores rurais, foram citadas todas as espécies registradas em campo, acrescentando, seis espécies a ordem Carnívora, duas a Rodentia, Artiodactyla, Didelphimorphia, Pilosa, e,

uma, a Primates (Tabela 2) totalizando um total de 240 horas de entrevistas, juntamente com os bate papos informais no período amostrado quinzenalmente de novembro a dezembro de 2020, estabelecendo um total de 5,6 % dos mamíferos presentes na Mata Atlântica.

Tabela 1- Lista de espécies registradas pelo método de amostragem de busca ativa por vestígios e seus respectivos métodos de amostragem.

Taxon	Gênero	Familia	Ordem	Registro
<i>Cavia aperea</i>	Cavia	Caviidae	Rodentia	Vi
<i>Hydrochoerus hydrochoeris</i>	Hydrochoerus	Caviidae	Rodentia	Pe, Vi
<i>Didelphis albiventris</i>	Didelphis	Didelphidae	Didelphimorphia	Vi
<i>Lepus europeus</i>	Lepus	Leporidae	Lagomorpha	Pe, Vi
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Sylvilagus	Leporidae	Lagomorpha	Pe
<i>Cerdocyon thous</i>	Cerdocyon	Canidae	Carnivora	Pe, Vi, Fz, Vo, Cr
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Chrysocyon	Canidae	Carnivora	Pe
<i>Lycalopex vetulus</i>	Lycalopex	Canidae	Carnivora	Pe, Vi
<i>Galictis cuja</i>	Galictis	Mustelidae	Carnivora	Vi
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Mustelidae	Carnivora	Vi
<i>Conepatus semistriatus</i>	Conepatus	Mephitidae	Carnivora	Pe, Cr
<i>Procyon cancrivorus</i>	Procyon	Procyonidae	Carnivora	Pe
<i>Leopardus pardalis</i>	Leopardus	Felidae	Carnivora	Pe
<i>Leopardus guttulus</i>	Leopardus	Felidae	Carnivora	Pe
<i>Mazama guazubira</i>	Mazama	Cervidae	Artiodactyla	Pe, Fz
<i>Callithrix aurita</i>	Callithrix	Callitrichidae	Primates	Vi
<i>Callicebus nigrifrons</i>	Callicebus	Pitheciidae	Primates	Vo, Vi
<i>Dasybus novencinctus</i>	Dasybus	Dasypodidae	Cingulata	Vi, Pe, To
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Euphractus	Dasypodidae	Cingulata	Vi, Pe, To, Cr

Legenda: (Vi) Visualização, (Pe) Pegadas, (Fz) Fezes, (Vo) Vocalização, (To) Toca, (Cr) Carcaça. (Figura 2 e 3)

Os resultados através de buscas ativas por vestígios demonstraram bons resultados, através do índice de animais registrados, mostrando um bom desempenho amostral e um número de indivíduos registrados categoricamente relevante para a metodologia, uma vez que registrando espécies de difícil visualização em campo, com isso, a metodologia mostra-se eficaz para trabalhos com fauna de médio e grande porte, mostrando ser um método rápido e eficiente, uma vez que é de suma importância fazer uma avaliação prévia do estado de conservação do local onde se será feito o estudo, para que se possa completar e quantificar melhor os resultados obtidos.

A presença de *Lycalopex vetulus* (Raposinha do Campo), espécie extremamente sensível a antropização, e de pouca visualização em seus locais de ocorrência e principalmente no estado de MG, apresentando ainda, pouco registros destes indivíduos para a região sul do estado (LEMOS et al., 2013). Em 2012 um indivíduo foi capturado dentro da cidade de Pouso Alegre-MG (FERNANDES et al., 2012), mostrando que mesmo espécies sensíveis a presença humana, estão se arriscando a cidades com maior movimentação, como Pouso Alegre, trazendo conflitos que na maioria das vezes resultam na retaliação da espécie no local.

Tabela 2- Lista de espécies registradas apenas através de entrevistas com moradores rurais de Heliódora-MG.

Taxon	Gênero	Familia	Ordem	Registro
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Myrmecophaga	Myrmecophagidae	Pilosa	entrevista
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Pteronura	Mustelidae	Carnivora	entrevista
<i>Puma concolor</i>	Puma	Felidae	Carnivora	entrevista
<i>Panthera onca</i>	Panthera	Felidae	Carnivora	entrevista
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Herpailurus	Felidae	Carnivora	entrevista
<i>Nasua nasua</i>	Nasua	Procyonidae	Carnivora	entrevista
<i>Mazama americana</i>	Mazama	cervidae	Artiodactyla	entrevista
<i>Sus scrofa</i>	Sus	Suidae	Artiodactyla	entrevista
<i>Allouata sp</i>	Allouata	Atelidae	Primates	entrevista
<i>Cuniculus paca</i>	Cuniculus	Cavidae	Rodentia	entrevista
<i>Coendou prehensilis</i>	Coendou	Erinaceidae	Rodentia	entrevista
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamandua	Myrmecophagidae	Pilosa	entrevista
<i>Gracilinanus agilis</i>	Gracilinanus	Didelphidae	Didelphimorphia	entrevista
<i>Didelphis aurita</i>	Didelphis	Didelphidae	Didelphimorphia	entrevista

Das duas espécies de ordem Primates registradas, *Callithrix aurita* (Sagui-da-serra-escuro) é endêmico do sudeste do Brasil e naturalmente raro, principalmente em fragmentos com índice de antropização maior, sendo uma espécie predominantemente insetívora, de onde surge a hipótese de distribuição da espécie no local, salientando a grande incidência de insetos no local, que são frutos da grande disponibilidade de lianas e cipós que são presentes em fragmentos florestais pequenos (SÃO BERNARDO *et al.*, 2004). Essa característica é de extrema relevância, quando se trata de projetos de conservação em locais com grande taxa de áreas com agricultura, usando essa predação insetívora, como controle biológico em lavouras. A segunda espécie registrada foi (*Callicebus nigrifrons*), considerada uma espécie, mas generalista em termos ecológicos, porém a espécie vem sofrendo com doenças parasitárias (BUENO, MARINA GALVÃO, 2012), ocasionando a sua diminuição dentro da área de ocorrência, assim como a citação etnozoológica dos moradores, onde os mesmos citaram muitas vezes a vocalização e o encontro com esses indivíduos nas propriedades, mencionando estar escasso essa situação na atualidade.

Esse dado etnozoológico, é de extrema importância para conservação da fauna de primatas, uma vez que com o avanço, da febre amarela silvestre causada por mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, onde pessoas que moram em zonas rurais, apresentaram intolerância a esses indivíduos em suas propriedades, devido aos surtos da doença no país (GONTIJO, NILA RÁSSIA COSTA, 2019).

Observa-se a possível infecção, relacionada a esses animais, diante disso, dá-se a importância de estudos etnozoológicos com o intuito de também levar informação ambiental, sobre doenças que envolvem animais silvestres, uma vez que os ciclos da doença são diferentes para humanos e primatas, e, não é transmitida por estes, e sim pela picada do mosquito do gênero *Aedes*, essa percepção também foi demonstrada por (GONTIJO, 2019).

Em relação ao número de carcaças encontradas em estradas e rodovias, o número foi baixo em relação a outros trabalhos que demonstram um grande índice de atropelamento de fauna e ataques por animais domésticos, apenas 3 indivíduos foram encontrados mortos sendo 2 de atropelamentos, *Conepatus semistriatus* (Jaritataca) e *Cerdocyon thous*, (Cachorro-do-mato), e um de ataque de cachorro doméstico o

Euphractus sexcinctos (Tatu-péba), um deles sendo o *Cerdocyon thous*, um indivíduo de grande distribuição em todo o Brasil, mas também o mamífero mais registrado atropelado e morto por cães domésticos no Brasil (GUMIER-COSTA; SPERBER, 2009), isso indica o fato de que mesmo a espécie sendo amplamente distribuída, os fatores antrópicos são extremamente agressivos a qualquer indivíduo, seja ele amplamente distribuído ou extremamente restrito.

Figura 2: Vestígios de mamíferos encontrados. A- Toca de *Euphractus sexcinctos* (Tatu-péba), B- Pegada de *Leopardus guttulus* (Gato-do-mato-pequeno), C- Pegada de *Mazama guazubira* (Veado-catingueiro), D- Pegada de *Leopardos pardalis* (Jaguatirica), E- Pegada de *Hydrochoerus hydrochoeris* (Capivara), F- Pegada de *Procyon cancrivorus* (Mão-pelada), G- Pegada de *Euphractus sexcinctos* (Tatu-péba), H- Pegada de *Leopardos pardalis* (Jaguatirica), I- Pegada de *Sylvilagus brasiliensis* (Tapiti), J- Pegada de *Dasybus novencinctus* (Tatu-galinha), K- Pegada de *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato), L- Fezes de *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato)

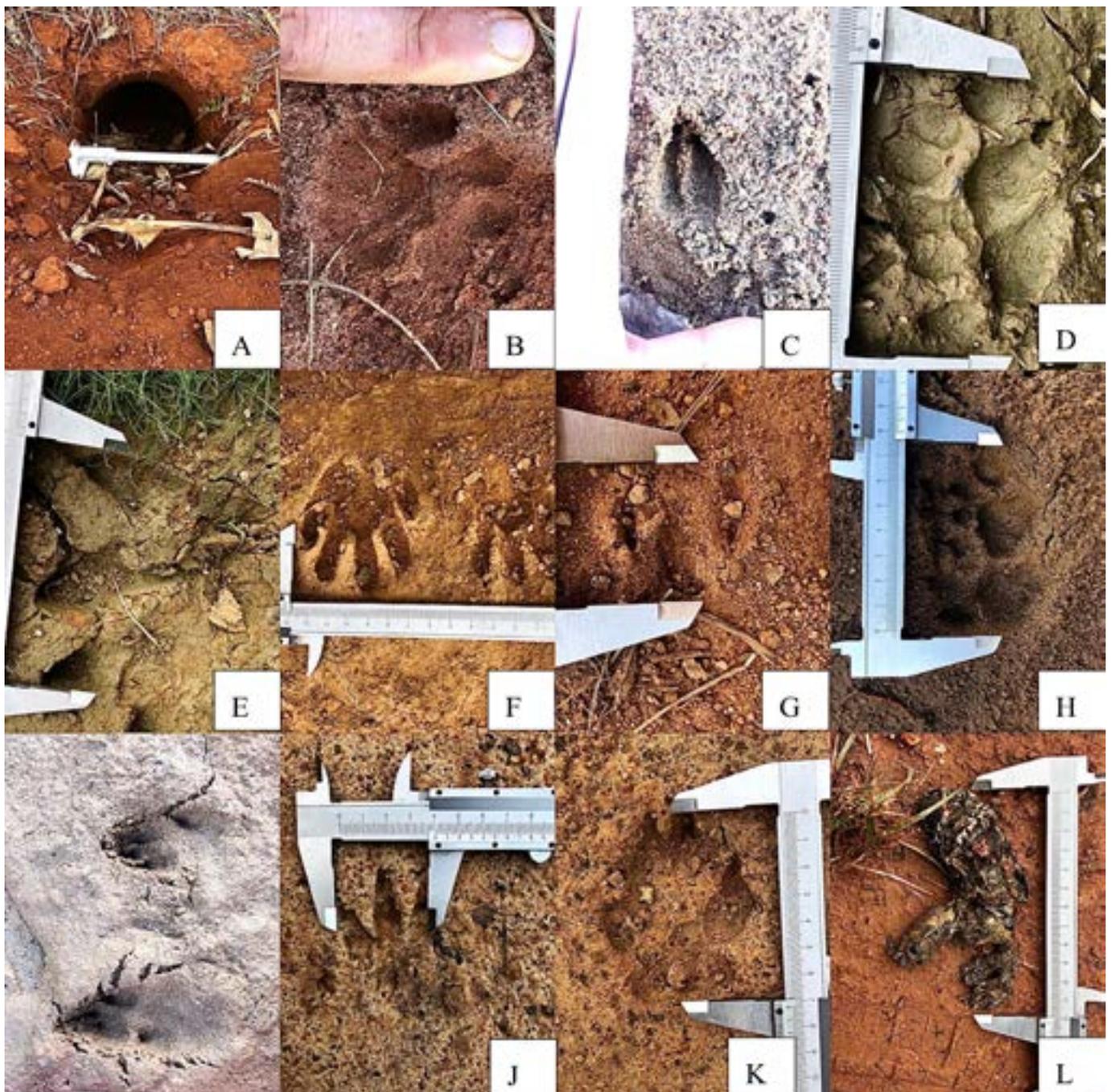


Figura 3: A- Indivíduos de *Callicebus nigrifrons* (Sauá), B-Tatu-galinha (*Dasyurus novencinctus*), C- Indivíduos de *Lycalopex vetulus* (Raposinha-do-campo), D- *Lontra longicaudis* (Lontra), E- *Euphractus sexcinctos* morto por cães domésticos F- *Didelphis albiventris* (Gamba-de-orelha-branca), G- *Cavia aperea* (Preá), H- *Callitrix aurita* (Sagui-da-serra-escuro) I- *Lepus europeus* (Lebre europeia), J- *Cerdocyon thous* (Cachorro-do-mato) morto por atropelamento, k- *Galictis cuja* (Furão) predando um teiú, L- *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará) em rodovia.



As entrevistas foram de suma importância para estabelecer estratégias de conservação da fauna, onde a principal ocorrência citada pelos moradores foi a intolerância desses animais quanto ao impasse com criações domésticas, principalmente galinheiros, onde os carnívoros foram os mais citados em relação a predação dessa criação, entretanto, poucos moradores relataram medidas de caça para a resolução do problema, sendo a criação de cães domésticos a principal forma de combate a esses ataques, com o intuito de afugentamento.

A parcialidade para com os fatos, demonstra relevância as características fenotípicas dos indivíduos

registrados, onde algumas pessoas mencionam se sentir, confortáveis e satisfeitos com a visualização de algumas espécies, sendo mais citados o *Mazama guazubira* (Veado-catingeiro) e *Chrysocyon brachyurus*, (Lobo-guará), como espécies agradáveis e satisfatórias de se ver, mas *Chrysocyon brachyurus* se torna intolerante em alguns casos quando citado o risco a criações domesticas, utilizando a caça como forma de combate, por se tratar de um animal de grande porte e de difícil afugentamento com cães, alguns até relatando morte de seus cães por ataques de lobos. Já indivíduos como *Conepatus semistriatus* e *Didelphis sp.* (Gambás), foram colocados como extremamente intolerantes (ROCHA *et al.*, 2005), decorrente da aparência e possível risco a transmissão de doenças. Essa intolerância para com essa fauna já é registrada em outros aspectos (CAVALCANTI *et al.*, 2012) com os mesmos indivíduos e muitos adotam a matança por retaliação como forma de resolver o fato.

Os aspectos etnozoológicos demonstram uma grande capacidade conservacionista para a fauna de mamíferos, uma vez que para se conservar uma espécie, uma população, ou um ecossistema, primeiramente, se faz necessário entender o conhecimento preexistente da população que tem contato direto com a fauna (SANTOS *et al.*, 2007). A educação ambiental e a etnozologia são ciências que caminham juntas para a conservação da fauna. Os grandes projetos de conservação de fauna ou flora, são efetivamente levados a diante depois desse pré-estabelecimento e o envolvimento da população local, onde só se conhece para poder conservar, por isso a ciência etnozoológica deve ser imprescindivelmente adotada em todas as práticas de conservação, levantamento e monitoramento de fauna, para que se possa conhecer para conservar.

4 CONCLUSÃO

Os aspectos etnozoológicos levantados neste trabalho foram de suma importância para obter informações atuais e históricas sobre a riqueza mamífera do local. Quando se observa um aumento no número de espécies pré-existentes, fica evidente a eficácia do uso do estudo etnozoológico para registros faunísticos. Embora sejam necessárias mais pesquisas sobre os dados obtidos junto à população é extremamente necessária para o desenvolvimento de estratégias para ecologistas no local.

Dada a importância de monitorar e inventariar a fauna em pequenos trechos de floresta, como as bordas de fragmentos em cidades pouco povoadas, um trabalho que demonstra a capacidade faunística do local é de real importância para a conservação de espécies ameaçadas de extinção. de extinção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, M. G. **Pesquisa de *Leishmania spp.* e *Plasmodium spp.* em primatas neotropicais provenientes de regiões de Mata Atlântica e Amazônia impactadas Por Ações Antrópicas: investigação in situ e ex situ.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

CAJAIBA, R. L.; DA SILVA, W. B.; PIOVESAN, P. R. R. Animais silvestres utilizados como recurso alimentar em assentamentos rurais no município de Uruará, Pará, Brasil. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 34, 2015.

CAVALCANTI, G. N. et al. Avaliação do risco de extinção da jaritaca *Conepatus semistriatus* (Boddaert, 1785) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, p. 248-254, 2013.

CHEREM, J. J.; ALTHOFF, S. L. Mamíferos de uma área de estepe ombrófila nos estados do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil. **Bol. Soc. Bras. Mastozool.**, v.73: 42-50, 2015.

DA SILVA SANTOS, S. Conhecimento tradicional e utilização da fauna silvestre em São José da Lagoa

Tapada, Paraíba, Brasil. **Etnobiologia**, v. 17, n. 1, p. 31-48, 2019.

DE LIMA, J. R. B.; FLORÊNCIO, R. R.; DOS SANTOS, C. A. B. Contribuições da Etnozoologia para a conservação da fauna silvestre. **Revista Ouricuri**, v. 4, n. 3, p. 48-67, 2014.

DE MOURA, C. B. O Uso de vestígios e de armadilhas fotográficas como ferramenta para a complementação de inventários de mamíferos na serra da jiboia, Recôncavo Baiano. **Anais Seminário de Iniciação Científica**, n. 20, 2018.

DE ROMA, T. N.; DE CARVALHO BALIEIRO, K. R.; LOPES, D. Ocorrência da ordem carnívora em fragmentos florestais no sul de Minas Gerais, Brasil. **6ª Jornada Científica e Tecnológica e 3º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS v.1 2014**

FERNANDES, F. A. B.; COSTA, M. D. Mammalia, Carnivora, Canidae, *Pseudalopex vetulus* (Lund, 1842): First record for the Atlantic Forest, southern state of Minas Gerais, Brazil. **Check List**, v. 9, n. 6, p. 1603-1604, 2013.

PEREIRA, S.G.; et al. Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*): características gerais, mitológicas e seu conhecimento popular na região noroeste de Minas Gerais. **Rev. Acad. Ciênc. Anim**, v. 17, n. e17002, p. 2596-2868, 2019.

GONTIJO, N. R. C. **Impacto do surto de febre amarela na ocorrência de primatas em paisagens fragmentadas do Espírito Santo**. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

GUMIER-COSTA, F.; SPERBER, C. F. Atropelamentos de vertebrados na Floresta Nacional de Carajás, Pará, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 2, p. 459-466, 2009.

LEMOS, F. G et al. Avaliação do risco de extinção da Raposa-do-campo *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, p. 160-171, 2013.

MENDONÇA, L. E. T et al. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para conservação. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 185-199, 2011.

PIRES, M. R. S.; PINTO, L. C. L.; MATEUS, M. B. Etnozoologia como instrumento para a conservação da fauna da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. **A etnozologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. Recife: NUPEA, p. 473-493, 2010.

Portal do governo brasileiro, Heliódora. disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/heliadora/panorama>> acesso dia 26 de maio de 2021.

RIOS, Alex Batista Moreira et al. Caracterização e notas etnozoológicas sobre os mamíferos de médio e grande porte em uma área de proteção ambiental do Cerrado goiano. **Multi-Science Journal (ISSN 2359-6902)**, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2019.

ROCHA-MENDES, F. et al. Mammals of the municipality of Fenix, Parana, Brazil: ethnozoology and conservation. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 22, n. 4, p. 991-1002, 2005.

SANTOS FITA, D.; COSTA NETO, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozologia. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SÃO BERNARDO, C. S.; GALETTI, M. Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 21, p. 827-832, 2004.